VACA PROFANA:
UM MUNDO LÚDICO E DIVERTIDO

Adelto Gonçalves
Mestre em Letras -Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana
Universidade de São Paulo

Doutor em Letras - Estudos Comp. de Literatura de Língua Portuguesa
Universidade de São Paulo

Professor titular da Faculdade de Artes e Comunicação
Universidade Santa Cecilia (Unisanta)

Artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a lLicença Pública Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

I

Escritor polifacetado e autor de vasta obra, Silas Corrêa Leite (1952) acaba de lançar mais um livro, desta vez, uma reunião de contos que leva por título *Vaca profana: microcontos* (Cotia, SP, Editora Cajuína, 2023), breves narrativas e poemas em prosa em que o autor procura colocar para fora "o consciente e o inconsciente também", como reconhece no "quase prefácio: outras palavras" que escreveu à guisa de apresentação de sua própria obra. E que devem ser lidos "de uma assentada", ou seja, de uma só vez, como recomendava o escritor norte-americano Edgar Allan Poe (1809-1849).

A rigor, apresentação da obra é o que não falta neste livro. "(…) Silas é poeta confesso, réu dessa arte, hábil arranjador de ideias travestidas com palavras, disfarçado, como se pretendesse só contar casinhos. Ah, mas quanto ardil! É visgo! E ficamos presos no próximo, e no seguinte, e mais um, e vira-página, e flui, mais um, outro, e vira-página… Metralhadora. E tem pasmo, tem sarro, tem riso, tem siso, tem cisma, tem clima, tem crítica, tem até rima…", lê-se no prefácio que tem por título "E a vaca saiu do brejo", que, por erro de edição, saiu sem assinatura, mas cuja autoria é do teatrólogo, professor, jornalista e gestor cultural Luiz Eduardo de Carvalho, autor de *Crônicas do ofício* (Cotia-SP, Editora Cajuína, 2022), que carrega mais de cinquenta prêmios literários no currículo, além de participação em dezenas de antologias, feiras e bienais.

Já no texto de apresentação que se lê na primeira "orelha" do livro, Rodrigo da Costa Araújo, ensaísta e mestre em Ciências da Arte pela Universidade Federal Fluminense (UFF), observa que as narrativas de Silas Corrêa Leite desafiam "o já estabelecido da literatura canônica e nacional", tal a agudeza de suas reflexões, que "reforçam o olhar atento e sensível do escritor às suas variadas faces com provocações e observações da vida literária e dos muitos circuitos que dela fazem parte".

Por fim, no texto de apresentação que aparece na contracapa, o contista José Augusto Carvalho, doutor em Letras na área de Língua Portuguesa e Filologia pela Universidade de São Paulo (USP), reconhece que "as micronarrativas deste livro são também poéticas, às vezes asquerosas, mas todas fáceis de ler, todas levando à reflexão (às vezes com imagens bonitas, como "bengala de lágri-

mas")". E destaca que este livro renova a linguagem, com trocadilhos, aforismos e paronímias, ou seja, palavras que são pronunciadas ou escritas de maneira semelhante, mas que têm significados lexicais diferentes, como *resto/rostos*.

II

Da parte deste resenhista, o que se pode acrescentar é que estes microcontos procuram cumprir, ainda que aleatoriamente, os requisitos que o escritor português Eça de Queirós (18451900) exigia para que o gênero fosse perfeito, ou seja, que exalasse o poder da fantasia, a sutileza da escrita, a leveza, o traço fino, leve e sugestivo, como se lê em sua *Carta aos condes de Arnoso e Sabugosa*, datada de 8/2/1895, inclusa em sua *Obra Completa* (Rio de Janeiro, Nova Aguilar, vol. IV, 1997/2000).

Afinal, sua estrutura não comporta uma análise das vivências de uma personagem, como seria comum num romance, gênero de difícil definição, mas apenas o relato de um episódio rápido, uma recordação ou a observação percuciente de um comportamento que fugiria ao usual, fazendo da ironia um exercício permanente da inteligência. Há contos mais extensos, mas, na maioria, estes textos são brevíssimos e ocupam uma página, ou menos do que isso, aproximando-se do poema em prosa, já que vêm escritos numa linguagem metafórica.

Um exemplo é este microconto, de apenas quatro ou cinco linhas, intitulado "Crime", que pode ser reproduzido aqui na íntegra sem maiores acréscimos ao espaço reduzido de uma resenha ou recensão:

> Quando entrou para o Partido Liberal foi que descobriu que o crime compensava e dava imunidade parlamentar. E não havia riscos como nos assaltos a bancos e nas montadas glosas ao Fisco. E ainda podia retornar sempre ao local do crime, pois teria carteirinha do Juízo Eleitoral, o que lhe daria até a guarida da chamada imunidade diplomática. (p. 32).

III

Mais adiante, pode-se ler outra breve narrativa em que se conhece a desdita de um morador da lendária cidade de Itararé, localizada na divisa entre os Estados de São Paulo e Paraná, que ficou famosa por ter sido cenário de uma batalha que não houve à época do golpe militar de 1930, que passou para a História do Brasil como "Revolução de 30" e pôs fim à República Velha que era dominada pelas carcomidas elites paulistas e mineiras. Nesse miniconto, intitulado "Deuses", constata-se outra vez o uso da ironia:

> Os deuses estavam azedos com Deolindo. E não o bafejaram, nem com fechamentos de ciclos. Por isso, quando ganhou sozinho na Loteria da Sorte Federal, sofreu um mal súbito e foi internado na Santa Casa de Misericórdia de Itararé. O Dr. Jonas de Alencar diagnosticou câncer no cérebro. As memórias todas tinham sido destruídas. Morreu uma semana depois, rico. Rico e sem se lembrar das medidas de aprendizado no andaime financeiro da sobrevivência possível em tempos de vacas magras. (p. 71).

Já no conto "Drogas", a ambiguidade de sentimentos é realçada, exigindo uma atenção concentrada do leitor:

> Finge que é feliz. Pensa que pensa. Acha que é o que não é. Briga com o marido e diz que quer ser ela mesma. O filho perdeu para as drogas, o casamento é de enfeite. Mas quando vai ao Serviço de Proteção aos Animais denunciar que o síndico do Edifício Três Poderes permite cachorros vadios no prédio, arrota grandeza e assedia sexualmente o zelador bem-dotado. (p. 159).

Estes três breves contos ficam aqui como exemplo do que o leitor irá encontrar neste novo livro de Silas Corrêa Leite, uma obra que procura apresentar um mundo lúdico e divertido olhado por um contador de histórias capaz de enxergar o lado escondido do ser humano.

IV

Nascido em Monte Alegre, hoje Telêmaco Borba, no Paraná, Silas Corrêa Leite, além de contista e romancista, é poeta, letrista, professor, bibliotecário, desenhista, jornalista, ensaísta, blogueiro e membro da União Brasileira de Escritores (UBE).

Lançou *Campo de trigo com corvos* (Jaraguá do Sul-SC, Design Editora, 2007); *Gute-Gute, barriga experimental de repertório* (Rio de Janeiro, Editora Autografia, 2015); *Goto, a lenda do reino encantado do barqueiro noturno do rio Itararé* (Florianópolis, Clube de Autores Editora, 2013); *Tibete, de quando você não quiser ser gente* (Rio de Janeiro, Editora Jaguatirica, 2017); *Ele está no meio de nós* (Curitiba, Kotter Editorial, 2018); e *O lixeiro e o presidente* (Curitiba, Kotter Editorial, 2019).

Nos últimos tempos, lançou *Transpenumbra do Armagedon* (São Paulo, Desconcertos Editora, 2021); *Cavalos Selvagens, romance imaginativo* (Curitiba/Taubaté, Kotter Editorial/ Letra Selvagem, 2021); *A Coisa: muito além do coração selvagem da vida* (Cotia-SP, Editora Cajuína, 2021); *Lampejos* (Belo Horizonte, Sangre Editorial, 2019); e *Leitmotiv: a longa estrada de fogueiras da cor de laranja: diário da paixão secreta de Anne Frank* (Curitiba, Kotter Editorial, 2023).

Silas Corrêa é autor ainda de *Porta-lapsos*, poemas (São Paulo, Editora All-Print, 2005); *O Homem que virou cerveja,* crônicas (São Paulo, Giz Editorial, 2009); e *Favela stories*, contos (Cotia-SP, Editora Cajuína, 2022). Seus trabalhos constam de mais de cem antologias, inclusive no exterior, como na *Antologia Multilingue de Letteratura Contemporanea*, de Treton, Itália, e *Christmas Anthology*, de Ohio/EUA. É autor do primeiro livro interativo da Internet, o *e-book O rinoceronte de Clarice*, que virou tema de tese de mestrado na Universidade de Brasília (UnB) e de doutoramento na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Referência

LEITE, Silas Corrêa. *Vaca profana:* microcontos. Cotia, SP: Editora Cajuína, 2023. 200 p.